

# Um olhar sobre a discografia do duo Sérgio e Eduardo Abreu

Gilson Antunes

Universidade Estadual de Campinas | Brasil

**Resumo:** Esse artigo busca comentar os quatro lançamentos discográficos do Duo Abreu, compreendendo os três lançamentos analógicos da época de sua atuação e um lançamento digital contendo uma gravação para a Rádio BBC de Londres em 1970. Serão abordadas questões como repertório, violões utilizados, locais de gravação, engenheiros de som, produtores, fotógrafos, artistas gráficos, notas de encarte e contracapas. Tentará, também, elucidar a questão das datas de lançamentos das gravações, cujas informações corriqueiramente apresentam dados desconexos. O texto observa, especialmente, que apesar da inegável maestria musical do duo, este foi amparado por um rol de grandes profissionais que ajudou a alçar a carreira que alcançaram ao longo dos anos, denotando um trabalho artístico conjunto. Sem todo esse aparato talvez os irmãos não tivessem alcançado o status que mantém até os dias atuais.

**Palavras-chave:** Sérgio Abreu, Eduardo Abreu, Duo Abreu, Irmãos Abreu, Duo de Violões.

**Abstract:** This article aims to comment the four discographic releases of the Abreu Duo, comprising the three analogue releases from the time of their performance career and a digital release containing a recording for BBC Radio in 1970. Subjects like repertoire, guitars, recording locations, sound engineers, producers, photographers, graphic artists and liner notes of the releases will be addressed. The article will also try to elucidate the subject of recordings release dates, whose information routinely presents disconnected data. Despite the undeniable musical mastery of the duo, the article claims that they were supported by a list of great professionals who helped to raise their career over the years, denoting a collaborative artistic work. Without all this apparatus, perhaps the duo would not have achieved the status that it maintains to this day.

**Keywords:** Sérgio Abreu, Eduardo Abreu, Abreu Duo, Abreu Brothers, Guitar Duo.

O duo formado pelos irmãos Sérgio e Eduardo Abreu possui uma legião de admiradores ao redor do mundo, recebendo uma aura quase mítica por sua trajetória de constante ascensão e, ao mesmo tempo, curta duração. Compreendendo uma carreira internacional de pouco mais de seis anos de atuação, o duo fez uma ponte entre os também influentes duos Presti-Lagoya e Assad. Estes últimos inclusive estudaram com a mesma professora dos irmãos Abreu e seguem em atuação até o presente momento (2023).

Esse artigo tem por objetivo destacar os quatro lançamentos discográficos do duo Abreu, compreendendo três LPs lançados entre 1969 e 1973 (as datas serão abordadas ao longo do texto) e um lançamento digital de 2017 abrangendo gravações para a Rádio BBC de Londres em 1970. O texto detalhará o repertório das gravações, os violões utilizados pelos dois irmãos, os locais de gravação, engenheiros de som, produtores, fotógrafos, artistas gráficos (todos estes com experiências em trabalhos de destaque em suas respectivas áreas), além dos textos do encarte do CD e contracapas dos LPs. O texto também tentará elucidar a questão das datas de lançamentos dessas gravações, cujas informações regularmente aparecem discrepantes. O artigo observa que o Duo Abreu foi amparado por uma equipe técnica de grande reconhecimento, cujos trabalhos abarcavam alguns dos principais artistas da época e cuja importância pode ter sido fundamental para a bem-sucedida carreira que os irmãos violonistas conseguiram em sua curta trajetória.

Sem observar a necessidade de abordar dados biográficos ou informações sobre o início da carreira do duo, o texto ingressará diretamente nas quatro gravações, com os comentários específicos a cada uma delas.

### **1. O primeiro LP: *The Guitars of Sergio and Eduardo Abreu* (Ace of Diamonds, 1969, número de catálogo SDD 219, Reino Unido)**

O primeiro álbum do Duo Abreu, pela gravadora DECCA, foi lançado com mesmo título também no Canadá pelo selo Ace of Diamonds (com número de catálogo SDD 2153), na Austrália pelo mesmo selo (mas com número de catálogo SDDA 219) e no Brasil pelo selo London (número de catálogo LLN – 7219-S). Em todos, o lançamento data de 1969, com exceção do Brasil, cuja data foi 1971. Isso difere de vários outros textos e mesmo vídeos, cujas datas comumente dão o ano de

1968<sup>1</sup>. A confusão pode acontecer, talvez, por se confundir a data de gravação com a data de lançamento dos discos.

Segundo Dias (2014), esse primeiro LP ocorreu quase que por acaso. O cravista Roberto de Regina, ciente das potencialidades musicais do duo, os apresentou ao diretor da gravadora CBS no Brasil, Evandro Ribeiro, para que os escutasse. Posteriormente, este indicaria o duo para o presidente internacional da empresa, Earl Price, que após assistir à estreia do duo no Wigmore Hall em Londres na noite de quarta-feira, 19 de junho de 1968, tratou de assinar o contrato de gravação para o ano seguinte. Porém, um alto funcionário da gravadora DECCA também assistiu ao recital e quis contratar o duo. No final as gravadoras acabaram selando um acordo de empréstimo do duo para a DECCA para um primeiro LP, mantendo o contrato final restante para a CBS a partir do segundo disco.

A questão, contudo, era que a gravação teria que ser urgente, aproveitando a estadia do duo na capital inglesa. Isso fez com que os irmãos permanecessem em Londres para a preparação, realizando a gravação do disco durante longas seções diárias em poucos dias. O repertório, por extensão, se assemelhou ao do recital, por serem as obras preparadas na ocasião, incluindo o formato estabelecido pelos irmãos: uma parte inicial com o duo, seguida de partes solos de cada um, finalizando com o duo.

Para os recitais e todas as gravações dos LPs dessa época, Sérgio Abreu utilizava um violão construído em 1930 pelo luthier alemão Hermann Hauser (1882-1952) e Eduardo utilizava um construído pelo espanhol Santos Hernández (1874-1943) em 1920. Sérgio Abreu disse em entrevista à GuitarCoop (KAYATH, 2016) que Eduardo preferia tocar sua parte solo no violão Hauser, o que fez estabelecer Sérgio como o primeiro a se apresentar antes do intervalo para a segunda parte, para que Eduardo conseguisse praticar no Hauser a tempo de se acostumar para a sua parte solo, que viria, conseqüentemente, sempre após o intervalo, abrindo a segunda parte da apresentação. Isso explica a ordem de entrada e saída dos irmãos para os recitais e a conseqüente ordem de apresentação para as músicas do primeiro LP: o álbum se inicia com o duo, tendo Sérgio em seguida, finalizando o Lado A. A “virada” do LP corresponderia ao intervalo. O início do Lado B, com Eduardo solando, corresponderia ao início da segunda parte, que se finaliza novamente com o duo.

---

<sup>1</sup> Ver, p.ex., em <<https://www.youtube.com/watch?v=AHNuNLKcU30>>, <[https://cultura.uol.com.br/radio/programas/sergio-abreu-e-a-musica-da-perfeicao/2023/04/27/1\\_sergio-abreu-e-a-busca-da-perfeicao.html](https://cultura.uol.com.br/radio/programas/sergio-abreu-e-a-musica-da-perfeicao/2023/04/27/1_sergio-abreu-e-a-busca-da-perfeicao.html)> e em MORAIS (2007, p.189).

A DECCA era, ao lado da EMI, a principal gravadora de música clássica da Inglaterra. O selo Ace of Diamonds (de gravações em estéreo) sucedeu o selo Ace of Hearts (geralmente gravações em Mono), correspondendo a áudios de boa qualidade a preços mais acessíveis<sup>2</sup>. Na versão brasileira de 1971, não há informações a respeito do autor da foto da capa nem do autor do texto da contracapa que, pelo acordo entre as partes, teve que incluir a informação que o duo foi cedido para gravação “por cortesia da CBS”<sup>3</sup>. A London<sup>4</sup>, (ou London Recordings, London Records e London Music Stream) que lançou a versão brasileira em 1971, era um selo britânico que distribuía gravações nos Estados Unidos, Canadá e América Latina, tendo atuado entre os anos 1947 e 1980. Fruto da separação entre as filiais britânica e norte-americana da DECCA (não podendo, por isso utilizar esse nome), ficou reconhecida pelos lançamentos estereofônicos de artistas como Pavarotti e, mesmo, o Duo Abreu. A capa da estreia do duo no Brasil, inclusive, traz no canto superior esquerdo o selo dourado com o logotipo do “Estereofônico”, algo bastante cultuado pelos audiófilos.

O LP teve como técnico de som John Mordler (DIAS, 2007, p.94), que viria a concorrer cinco vezes ao Grammy<sup>5</sup>. Nascido em 1938 em Londres, Mordler iniciou seus trabalhos na DECCA em 1963, ficando conhecido por suas produções em discos operísticos, tendo trabalhado com músicos do calibre de Ernest Ansermet, Zubin Mehta, Leonard Bernstein e vários outros. Mas foi na ópera de Monte Carlo que viria a ser mais reconhecido, permanecendo nesse trabalho até 2007.

A gravação ocorreu na histórica igreja St. George the Martyr, em Londres, cuja fundação remonta ao século XII<sup>6</sup>. Situada na Borough High Street, na região sul da cidade, serviu até como cenário para várias cenas da novela Pequena Dorrit, de Charles Dickens, que inclusive morou próximo ao local. Ao lado da igreja havia uma penitenciária na qual o pai de Dickens chegou a ser preso por dívidas não pagas<sup>7</sup>. Atualmente o local ainda aceita reservas para ensaios, gravações e outros eventos, possuindo ainda cursos musicais, especialmente relacionados à música coral<sup>8</sup>.

Para o recital de estreia no Wigmore Hall em 19 de junho de 1968 o duo apresentou obras de

---

<sup>2</sup> <<https://lifestooshortforwagner.wordpress.com/2015/04/18/supped-overtures-vienna-phil-solti-ace-of-diamonds-decca-1969-1959/>>. Acesso em 28 de maio de 2023.

<sup>3</sup> By Courtesy of CBS, no original.

<sup>4</sup> <<https://londonrecords.co.uk/>>. Acesso em 30 de maio de 2023.

<sup>5</sup> <<https://www.grammy.com/artists/john-mordler/13407>> . Acesso em 28 de maio de 2023.

<sup>6</sup> <<https://www.stgeorge-themartyr.co.uk/page/76/brief-history>>. Acesso em 28 de maio de 2023.

<sup>7</sup> <<https://www.stgeorge-themartyr.co.uk>>. Acesso em 29 de maio de 2023.

<sup>8</sup> <<https://www.stgeorge-themartyr.co.uk/page/59/st-georges-kings-music-academy>>. Acesso em 28 de maio de 2023.

Dowland, Frescobaldi, Vivaldi, Bach, Santorsola, Villa-Lobos, Granados, Segovia e Torroba<sup>9</sup>. Comparando-se com os autores presentes no primeiro álbum, apenas Santórsola e Granados ficaram de fora. Por sua vez, três compositores cujas obras constam na gravação não constam no cartaz do recital: Scarlatti, Ravel e Albeniz. Observando que a gravação do LP se deu vários dias ou semanas após essa apresentação, de maneira não programada, já no segundo semestre de 1968, seria talvez mais provável que o LP fosse lançado no ano de 1969 (para se fazer a edição e masterização com maior tempo). Esse é mais um motivo para se crer que a data de lançamento não foi em 1968 e sim em 1969.

O Lado A do LP se inicia com um arranjo de Sérgio Abreu para *Sir John Langton's Pavan*, de John Dowland (1563 – 1626), obra inclusa no álbum *Variety of Lute Lessons*, de 1610. Esta coleção compreende fantasias, pavanas, galhardas, allemandas, courantes e voltas, todas organizadas por Robert Dowland (1591 – 1641), filho do próprio John Dowland. A obra gravada pelo duo Abreu é a quinta Pavana da coleção, situada entre uma de Daniel Batchelar e outra de Alfonso Ferrabosco.

A obra seguinte é outro arranjo de Sérgio, dessa vez a primeira das duas *Fugas* para cravo do compositor italiano Girolamo Frescobaldi (1583 – 1643). O original foi composto na tonalidade de Sol menor, mas Sérgio optou por transcrever para Si menor.

Em seguida o duo interpreta um arranjo de John Williams do *Prelúdio e Corrente* do *Trio Sonata n.8 em Ré menor, RV 64*, de Antonio Vivaldi. Essa obra pertence originalmente à coleção de *12 Trios Sonatas opus 1* do compositor italiano, publicada por volta de 1703, sendo escritas para dois violinos e baixo contínuo. O arranjo de Williams manteve a tonalidade original.

A próxima faixa do LP é um arranjo de Emilio Pujol para a *Sonata L.104 (K.159)* do italiano Domenico Scarlatti (1685 – 1757). O original para cravo está escrito na tonalidade de Dó Maior, mas Pujol a arranjou para Ré Maior. O LP não traz o número de catalogação indicada por Kirkpatrick em 1953 (K.159), apenas a mais antiga indicada por Alessandro Longo em 1906 (L.104). O próprio Sérgio Abreu deixaria transcritas várias outras sonatas desse mesmo autor, tanto para solo quanto para duo de violões, tornando esse compositor um favorito entre os autores interpretados pelo duo.

O Lado A se encerra com Sérgio Abreu solando a *Suite BWV 995* de J. S. Bach (1685 – 1750), que na contracapa do LP é intitulada *Suite n.3, S.995*. Não há menção a quem transcreveu a obra, que por sua vez já é uma transcrição para alaúde da *Suite n.5* para violoncelo do mesmo autor. Na

---

<sup>9</sup> Guitar News, n.99, jun-agos.1968, p.13.

entrevista à Guitarcoop, Sérgio Abreu diz que essa foi uma das músicas mais difíceis de serem gravadas, tendo ele pedido para o produtor aguardar a próxima seção de gravação para ele ter mais tempo para praticar e gravar novamente (KAYATH, 2016).

O Lado B se inicia com Eduardo Abreu solando quatro obras originais para violão: *Prelúdio n.1* e *Estudo n.1* de Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959), *Estudio sin Luz* de Andrés Segovia (1893 – 1987) e *Madroños* de Federico Moreno Torroba (1891 – 1982). Todas essas obras estão editadas e fazem parte do repertório do violão clássico em todo o mundo. Dessas músicas, Eduardo manteria durante a sua carreira – especialmente – as obras de Villa-Lobos. O *Prelúdio n.1* também seria uma constante no repertório de Sérgio em sua carreira solo a partir de 1976.

Em seguida, o duo volta para interpretar outra obra original de Segovia, o *Divertimento*. Este seria publicado dentro da coleção *Estudios Diarios*, como última peça (e a única para duo. As outras da coleção - *Oración e Remembranza* – foram escritas para violão solo). Como penúltima música do disco, o duo interpreta o arranjo de Emilio Pujol para a *Pavane pour une Infante Défunte* de Maurice Ravel. Escrita em 1899, originalmente em Sol Maior, recebe na transcrição de Pujol a tonalidade de Ré Maior. Finalizando o LP, um arranjo feito aos 15 anos de idade por Sérgio Abreu de *El Puerto*, a segunda música da *Suite Iberia* de Isaac Albéniz. O original para piano foi escrito na tonalidade de Ré bemol maior, recebendo na versão de Abreu a tonalidade de Ré Maior. Segundo Sérgio, o arranjo foi realizado aos poucos, no intervalo das aulas no colégio, servindo de grande aprendizado para suas futuras transcrições (KAYATH, 2016).

## **2. O segundo LP: *The Guitars of Sergio and Eduardo Abreu* (Columbia, 1971, número de catálogo M 30575, Estados Unidos)**

Esse álbum foi também lançado com mesmo título no Canadá pela Columbia Masterworks (com número de catálogo M 30575), no Reino Unido pela CBC Classics (número de matrix 61262 e número de catálogo M30575) e na Austrália pela CBS Masterworks (com número de catálogo SBR 235442). No Brasil, foi lançado pela CBS Masterworks com número de catálogo 160177 e título em português “Os Violões de Sergio e Eduardo Abreu”. Todos os lançamentos dão como data o ano de

1971<sup>10</sup>, mas, assim como no primeiro LP, costuma-se ocorrer confusão em relação à data de lançamento<sup>11</sup> e a de gravação.

Como pontuado, esse era para ter sido, originalmente, o primeiro LP do duo. O contrato de gravação já estava assinado e toda a organização para as sessões de estúdio em Londres em 1969 estavam em andamento, mas com o pedido da DECCA após o recital no Wigmore Hall em 1968 e consequente “cortesia” da CBS norte americana, esse acabou sendo lançado apenas dois anos após a gravação e o álbum da DECCA.

O duo já estava em Londres desde pelo menos o dia 11 de agosto de 1970, quando na ocasião se apresentaram em um programa na rádio BBC<sup>12</sup>, interpretando nas partes em duo obras do livro de Jane Pickering (provavelmente *Drewrie's Accordes* e *Le Rossignol*), arranjos de duas sonatas de Scarlatti para dois violões, a *Dança* da ópera *A Vida Breve* de Manuel de Falla, *Evocación* de Albeniz e *Tonadilla* de Joaquin Rodrigo. Essas músicas corresponderiam às primeiras faixas do Lado A do LP e a praticamente todo o Lado B (com a ausência da obra de Granados). Esse pode ser mais um indício de que o duo estava testando as músicas que seriam gravadas no LP por volta dessa época em 1970, com lançamento apenas no ano seguinte, 1971, o que tornaria a data de lançamento comumente divulgada de 1969 como improvável.

A produção ficou a cargo de Paul Myers (1932 - 2015)<sup>13</sup>, cuja experiência em estúdio incluía músicos do gabarito do pianista Glenn Gould (*As 6 Partitas* e o livro 1 de *O Cravo Bem Temperado* de Bach em 1963, entre outras produções), do regente George Szell com a Orquestra de Cleveland (*Sinfonia n.4* de Brahms em 1963 e *Sinfonia n.33* de Mozart em 1964, entre outras) e do Juilliard String Quartet (nos *Quartetos 3 e 4* de Bartok em 1963). Sua experiência com violão incluía a estreia de John Williams na gravadora Columbia em 1964, o que talvez tenha sido a chave para sua escolha na produção dessa estreia do Duo Abreu na mesma gravadora. Além de produtor, Myers foi também romancista - cujos temas incluíam histórias de mistério envolvendo a música clássica – e autor de uma biografia de Leonard Bernstein (lançado pela Phaidon Press em 1998).

---

<sup>10</sup> <https://www.discogs.com/master/696270-S%C3%A9rgio-Abreu-And-Eduardo-Abreu-The-Guitars-Of-S%C3%A9rgio-And-Eduardo-Abreu> . Acesso em 30 de maio de 2023.

<sup>11</sup> Kayath (2016), Molina (2023) e Morais (2007) indicam como data apenas o ano de 1969 (ver referências).

<sup>12</sup> Guitar News, n.110, Out-Dez 1970, p.18-19.

<sup>13</sup> <<https://www.discogs.com/artist/834222-Paul-Myers-2>, [https://en.wikipedia.org/wiki/Paul\\_Walter\\_Myers](https://en.wikipedia.org/wiki/Paul_Walter_Myers)> e <<https://www.classicalmusicdaily.com/articles/m/p/paul-walter-myers.htm>>. Acessos em 28 de maio de 2023.

A engenharia de som ficou a cargo de três profissionais com grande experiência no ramo da música clássica. O primeiro, Christopher Parker (falecido em 2021 aos 95 anos de idade)<sup>14</sup>, trabalhou durante anos nos Estúdios Abbey Road, tendo gravado artistas como a soprano Elisabeth Schwarzkopf, o regente Herbert von Karajan e o pianista Alfred Cortot. O segundo engenheiro de som foi Roy Emerson, diplomado pelo Trinity College de Londres, cuja experiência incluiu nomes como o regente e compositor Pierre Boulez e o flautista Jean-Pierre Rampal, além de muitos outros. No meio do violão, trabalhou também com John Williams, em álbuns como *John Williams plays Music of Agustín Barrios Mangoré* (1977), a trilha sonora do filme *Stevie* (1978) e *Manuel Ponce Guitar Music* (1978)<sup>15</sup>. O terceiro engenheiro de som foi Michael FitzHenry. Mais eclético, este trabalhou com artistas que vão do Jazz (Ornette Coleman, no álbum *Skies of America*, 1972) ao psicodélico (*Gun*, 1969), além do clássico (*English Chamber Orchestra*, 1972). No violão, FitzHenry gravou também John Williams, no álbum dos *Concertos para Violão* de André Previn e Manuel Ponce (1972)<sup>16</sup>.

A foto da capa foi tirada pelo experiente John Berg (falecido em 2015 aos 83 anos), mais conhecido pela produção de capas hoje icônicas no meio do pop rock<sup>17</sup>. Entre suas várias criações estão as dos álbuns *Bob Dylan's Greatest Hits* (1967), *Born to Run* (1975) (Bruce Springsteen) e *Chicago X* (1976) (da banda Chicago). Mas uma capa que pode ter servido de modelo para a do Duo Abreu – pelo estilo, colorido e sombras – é a do LP *The Barbra Streisand Album*, a estreia da cantora, em 1963. Berg começou seus trabalhos na Columbia Records em 1961, tendo produzido mais de 5000 trabalhos em seu nome. Não há indicação de quem é o autor do texto da contracapa da versão brasileira, como no LP anterior.

A organização do repertório dessa vez difere do primeiro LP. Em vez da montagem no estilo “recital” (duo-solos-duo), o álbum todo não possui solos, apenas obras interpretadas em dois violões. As músicas novamente abrangem obras dos períodos renascentista, barroco, clássico, nacionalismo espanhol e uma composição recente à gravação, de autoria do espanhol Joaquín Rodrigo.

---

<sup>14</sup> <https://www.gramophone.co.uk/classical-music-news/article/abbey-road-engineer-christopher-parker-has-died-at-the-age-of-95>. Acesso em 30 de maio de 2023.

<sup>15</sup> < <https://rateyourmusic.com/artist/roy-emerson/credits/>>. Acesso em 30 de maio de 2023.

<sup>16</sup> < <https://rateyourmusic.com/artist/mike-fitzhenry/credits/>>. Acessos em 29 de maio de 2023.

<sup>17</sup> < <https://www.nytimes.com/2015/10/13/arts/john-berg-art-director-who-made-album-covers-sing-dies-at-83.html>>. Acesso em 30 de maio de 2023.

O LP abre com duas pequenas miniaturas renascentistas de autores anônimos, *Drewries Accordes* e *Le Rossignol*. Essas obras foram publicadas no *Jane Pickering's Book* de 1616, recebendo a primeira também uma publicação em livro de William Ballet sob o título *Toy for Two Lutes*. É interessante notar que a professora dos irmãos Abreu, Adolfinia Raitzin de Távora (mais conhecida como Monina Távora), discípula de Domingo Pratt e Andrés Segovia ao violão, foi também pianista na juventude, tendo estudado com Ricardo Viñes e trabalhado repertório renascentista e barroco com a cravista Wanda Landowska, o que pode ter guiado o duo na escolha desse repertório<sup>18</sup>.

Em seguida, um *Canon* original para flautas de autoria de George Philippe Teleman (1681 - 1767), em transcrição de Sérgio Abreu. Trata-se da terceira peça da *Primeira Sonata* da coleção de *6 Canons Melódicos ou VI Sonatas em Duo para Flautas transversais ou violinos*, publicados em Paris em 1738. Na transcrição, Sérgio manteve a tonalidade original de Sol Maior.

O italiano Domenico Scarlatti (1685 – 1750) volta a figurar nessa segunda gravação, dessa vez com a *Sonata L. 413*, que no disco recebe o título de *Pastoral*, em arranjo de Emilio Pujol, que elevou em um tom a tonalidade original de Ré menor para cravo (para Mi menor no violão). A numeração de Kirkpatrick mais utilizada atualmente (K.9) novamente é preterida na gravação pela mais antiga, de Alessandro Longo (L.413).

Em seguida, o *Prelúdio n.3* do volume 1 do *Cravo Bem Temperado* de Bach (1685 - 1750), em arranjo de Sérgio Abreu, que modificou a tonalidade original de Dó sustenido Maior para a mais cômoda de Sol Maior para dois violões.

Segue-se uma *Sonata em Ré* de Scheidler (c.1752 - 1815), original para violão e violino ou dois violões, editada pelo violonista austríaco Karl Scheit. Essa obra acabou servindo futuramente para Sérgio Abreu quando do convite do violinista Yehudi Menuhin para ambos se apresentarem durante um recital do duo Abreu em 26 de setembro de 1972 no Farrer Theatre, Eton College – recital este que fazia parte do festival de Windsor<sup>19</sup>, fundado por Menuhin em 1969. Essa informação, aliás, vem sendo também difundida de forma equivocada<sup>20</sup>, pois o local não se encontra em Londres, mas em

---

<sup>18</sup> Sobre Monina, ver texto escrito pelo próprio Sérgio Abreu, publicado no website do Acervo Digital do Violão Brasileiro: < <https://www.violaobrasileiro.com.br/blog/violonista-monina-tavora-tem-gravacoes-e-fotos-raras-descobertas-em-seu-centenario/427>>. Acesso em 30 de maio de 2023.

<sup>19</sup> < <https://www.digitalguitararchive.com/wp-content/uploads/2019/12/119-1973-Guitar-News.pdf>>. Acesso em 28 de maio de 2023.

<sup>20</sup> Ver, p.ex., < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1711200206.htm>> e < <https://free.it.musica.classica.chitarra.narkive.com/s5C3k7UH/sergio-abreu-ma-chi-e-costui>>.

Eton, Berkshire, perto da cidade de Windsor (onde se localiza o conhecido Castelo)<sup>21</sup>.

Karl Scheit editaria também a última faixa desse primeiro lado do LP, o *Tema com Variações* de Fernando Sor (1778 - 1839). Originalmente intitulada *L'Encouragement op.34*, composta em 1828, possui uma introdução (cantabile), seguida de um tema (andantino), três variações e uma valsa final, maneira esta comumente interpretada atualmente pelos duos de violões. A partitura do primeiro violão possui indicação “o aluno” e a do segundo violão “o professor”. Essa versão registrada pelo Duo Abreu não possui a Introdução, diferindo, assim de várias outras gravações posteriores e mesmo anteriores (inclusive da gravação de 1963 do duo Presti-Lagoya, que registrou a música integralmente, com todas as partes).

O Lado B do LP se inicia com outra transcrição de Emilio Pujol, o *Intermezzo* da ópera em ato único *Goyescas* (1915) de Enrique Granados (1867 - 1916). Essa obra, por sua vez, foi baseada na suite de mesmo título, original para piano, de 1911 (*Goyescas op.11*, com subtítulo *Los Majos Enamorados*).

Em seguida, a única obra original mais recente à gravação, a *Tonadilla* de Joaquin Rodrigo (1901 – 1999), dedicada ao duo Presti-Lagoya (que já a havia registrado em 1963). Composta em 1959, possuindo três movimentos, essa acabaria por se tornar uma das principais composições do repertório para dois violões, recebendo interpretações de duos como Bream/Williams e Sérgio e Odair Assad, entre vários outros, seguindo atualmente como obra importante do repertório para essa formação. Essa música seria registrada também pelo Duo Assad em LP de 1988<sup>22</sup>.

A penúltima faixa do LP é *Evocación*, de Isaac Albeniz (1860 - 1909), em transcrição de Sérgio Abreu. Trata-se da primeira música do primeiro caderno (1906) de *Iberia*, uma coleção de 12 obras para piano dividida em quatro volumes. Originalmente escrita em Lá bemol menor, recebe em Abreu a tonalidade de Si menor. Anteriormente a música já havia recebido transcrição para dois violões de Miguel Llobet, mas na tonalidade de Lá menor.

O álbum finaliza com outra faixa de autor espanhol, a *Dança Espanhola* da ópera *La Vida Breve*, de Manuel de Falla (1876 - 1946), em transcrição de Emilio Pujol. Um dos grandes clássicos do repertório para dois violões até hoje, essa transcrição foi registrada até mesmo por Pujol, em gravação histórica com sua esposa Matilde Cuervas em 1920. Entre outros duos que registraram a música estão

---

<sup>21</sup> < <https://www.etoncollege.com/>>. Acesso em 28 de maio de 2023.

<sup>22</sup> < [https://www.discogs.com/pt\\_BR/release/8147307-Duo-Assad-Gnatalli-Piazzolla-Rodrigo](https://www.discogs.com/pt_BR/release/8147307-Duo-Assad-Gnatalli-Piazzolla-Rodrigo)>. Acesso em 28 de maio de 2023.

Bream/Williams, Ida Presti & Alexandre Lagoya e, mais recentemente, o duo Aniello Desiderio & Zoran Dukic. O próprio duo Abreu deixaria um registro televisivo para o programa *Carrefour de la Guitare* em 1975, ano em que terminaram as atividades em duo.

### **3. O terceiro LP: *Sergio & Eduardo Abreu – first recordings of 2 Concertos for 2 guitars by Castelnuovo-Tedesco & Santorsola* (Columbia Masterworks, 1973, número de catálogo M 32232, Estados Unidos)**

Esse álbum foi o único do duo Abreu gravado com orquestra, apresentando a English Chamber Orchestra sob regência de Enrique Garcia Asencio. Foi também lançado com mesmo título na Austrália pelo selo CBS Masterworks (número de série SBR235598) e no Reino Unido pelo selo CBS Classics (número de série 61469). No Brasil o lançamento teve com o título *Sérgio & Eduardo Abreu – Primeiras Gravações – 2 Concertos para 2 Violões de Castelnuovo-Tedesco & Santorsola*. Todos esses lançamentos dão como data o ano de 1973, com exceção do Reino Unido, cuja data é 1974<sup>23</sup>. Novamente, discrepâncias relacionadas às datas de gravação e lançamento costumam se repetir<sup>24</sup>.

A English Chamber Orchestra é ainda hoje uma orquestra de pequenas proporções<sup>25</sup>, o que limita seu repertório a determinados compositores e obras. Ao mesmo tempo, acabou registrando vários discos com violão, talvez pelo mesmo motivo. Fundada em 1948, a orquestra não possui regente fixo, mas já foi dirigida por músicos do calibre de Benjamin Britten, Colin Davis, Sir Charles Groves e Daniel Barenboim, tendo como solistas de violão John Williams, Eduardo Fernández e Craig Ogden, entre outros<sup>26</sup>.

O regente da gravação, Enrique García Asencio (1937, Valencia, Espanha) havia vencido em 1967 o Concurso Internacional de regência “Dimitri Mitropoulos” em Nova York, prêmio este que lhe rendeu o cargo de regente adjunto da Orquestra Sinfônica Nacional de Washington na temporada 1967-1968<sup>27</sup>. Em sua discografia esse regente deixou gravado, além dos irmãos Abreu, violonistas

---

<sup>23</sup> < <https://www.discogs.com/master/924254-S%C3%A9rgio-Abreu-Eduardo-Abreu-English-Chamber-Orchestra-Enrique-Garcia-Asencio-Castelnuovo-Tedesco-San>>. Acesso em 29 de maio de 2023.

<sup>24</sup> Kayath (2016) dá como data 1970, assim como Molina (2023). Morais (2007) não cita a data em sua dissertação de mestrado.

<sup>25</sup> < <http://www.englishchamberorchestra.co.uk/>>. Acesso em 30 de maio de 2023.

<sup>26</sup> < <http://www.englishchamberorchestra.co.uk/>>. Acesso em 30 de maio de 2023.

<sup>27</sup> < <http://www.garciaasencio.com/Biografia-1950-1970.aspx>>. Acesso em 30 de maio de 2023.

como Ernesto Bitetti e a família Romero<sup>28</sup>.

A gravação do álbum, assim como o do anterior, foi realizada nos Estudos da EMI em Abbey Road (DIAS, 2014, p.96). A produção, de maior envergadura, mais uma vez ficou a cargo de Paul Myers. Na engenharia de som estiveram novamente Roy Emerson, Mike FitzHenry e, pela primeira vez, o pioneiro das gravações em estéreo, o inglês Robert Gooch<sup>29</sup>. Este era tão ou ainda mais experiente que os anteriores, tendo trabalhado em dezenas de gravações com regentes do quilate de Otto Klemperer, John Barbirolli e Pierre Boulez e gravado obras de instrumentações complexas como *A Canção da Terra* e *Sinfonia n.2 Ressurreição* de Gustav Mahler, a ópera *Madame Butterfly* de Puccini e a camerística *Pierrot Lunaire, op.21* de Arnold Schoenberg.

A foto dos irmãos Abreu na capa foi tirada pelo norte-americano Don Hunstein (1928 – 2017)<sup>30</sup>. Este é mais lembrado por fotos de capas icônicas de álbuns de alguns dos principais artistas dos anos 60 do século passado, como de Bob Dylan (*The Freewheelin*, 1973), Miles Davis (*Nefertiti*, 1968) Thelonious Monk (*Monk's Dream*, 1963) e por várias outras imagens de artistas como Aretha Franklin, Janis Joplin e Isley Brothers.

A arte da capa ficou a cargo de Karenlee Grant<sup>31</sup>. Esta ficou mais conhecida por seu trabalho na capa da trilha sonora do filme *Laranja Mecânica* de Stanley Kubrick, composta por Wendy Carlos. Entre outros trabalhos conhecidos estão a arte do álbum *Saints & Sinners* (1974) de Johnny Winter, *Understand your Man* (1971) de Johnny Cash e o álbum de música renascentista *A Consort of Musicke by William Byrde and Orlando Gibbons* (1971) do pianista Glenn Gould. Todo esse currículo e experiência não pouparam a artista da crítica do biógrafo de Sérgio Abreu, Ricardo Dias, que em seu livro escreve que a capa do terceiro LP é “talvez a capa de disco mais feia da História” (DIAS, 2014, p.96). Como nos dois outros LPs anteriores, não há indicação, na versão brasileira, sobre o autor do texto da contracapa.

O Lado A é todo dedicado ao *Concerto para dois violões e orquestra op.201* do italiano Mario Castelnuovo-Tedesco (1895 – 1968), uma obra de 1962 dedicada ao duo Presti-Lagoya. Publicado pela editora italiana Bèrben, possui em sua orquestração flauta, oboé, clarinete em si bemol, fagote,

---

<sup>28</sup> <<http://www.garciaasensio.com/DiscosGarciaAsensio.aspx?categoria=Con%20grandes%20artistas>>. Acesso em 30 de maio de 2023.

<sup>29</sup> <<https://rateyourmusic.com/artist/robert-gooch/credits/>>. Acesso em 29 de maio de 2023.

<sup>30</sup> <<https://www.donhunstein.com/>>. Acesso em 29 de maio de 2023.

<sup>31</sup> <<https://www.discogs.com/artist/1834873-Karenlee-Grant?noanv=1>>. Acesso em 29 de maio de 2023.

trompa em Fá, trombone em Si bemol, trompete, percussão e cordas (dois violinos, viola, violoncelo e contrabaixo). A música nunca foi registrada em estúdio oficialmente por Ida Presty e Alexandre Lagoya, porém um registro ao vivo foi lançado em formato digital pelo Selo Artemisia. Posteriormente, após esse primeiro registro do Duo Abreu em LP, alguns dos principais duos de violão em todo o mundo também o tocaram e registraram, como os irmãos Assad, Brasil Guitar Duo e o duo formado pelos italianos Lorenzo Michelli e Massimo Felici.

O Lado B é dedicado ao *Concerto para dois violões e orquestra* de Guido Santórsola (1904 – 1994), obra serial finalizada em novembro de 1966 e dedicada aos irmãos Abreu por sugestão de Monina Távora. Com quatro movimentos contrastantes, a obra costuma ser lembrada especialmente pelo terceiro movimento cadencial, um *Intermezzo* com grande preponderância dos violões e que requer alto nível de habilidade técnico-instrumental por parte dos violonistas. Ao contrário da obra de Castelnuovo-Tedesco, esse concerto de Santórsola raramente é apresentado e, se há outra gravação em estúdio, não possui muita divulgação, mesmo na internet<sup>32</sup>.

Segundo Eduardo Abreu (DIAS, 2014, p.19), os irmãos ficaram em dúvida quanto a gravar o Concerto de Castelnuovo-Tedesco ou o *Concierto Madrigal*, de Joaquin Rodrigo. Eduardo gostou de ambos, mas a escolha final acabou sendo de Sérgio, que justificou dizendo que a obra “caiu melhor na mão”.

Essa acabou sendo a gravação final em estúdio do Duo Abreu com vistas a lançamento oficial. Segundo Sérgio, eles ficaram devendo uma gravação, “mas a gravadora infelizmente nunca os cobrou” (KAYATH, 2016) para que eles a realizassem. O duo Abreu finalizaria suas atividades em 1975, sem qualquer outro lançamento oficial registrado em estúdio até o ano de 2017, quando o selo brasileiro GuitarCoop lançaria um registro de 1970 realizado pela BBC em Londres.

#### **4. O CD *Sergio e Eduardo Abreu BBC Recital 1970* (GuitarCoop Historical Recordings, 2017).**

Quarenta e quatro anos após o lançamento do último LP do Duo Abreu, com os concertos de Castelnuovo-Tedesco e Guido Santórsola, um novo lançamento oficial com gravações realizadas na

---

<sup>32</sup> Pesquisa realizada em maio de 2023 em arquivos particulares e internet.

BBC de Londres em 1970 seria apresentado, o único em formato digital: *BBC Recital 1970*.

Para os aficionados, essas gravações já eram conhecidas desde a década de 1980, circulando entre os violonistas em formato de fitas cassete, assim como várias outras gravações não oficiais do duo, compreendendo desde outra gravação para a BBC em 1975, registros particulares do duo apenas para estudo técnico-interpretativo (*Sonata para dois violões* de Guido Santórsola, *Sonatina para dois violões e violoncelo* de Radamés Gnattali), registros para os concursos de Paris (*Folias de Espanha* de Manuel Ponce, *Tarantella* de Castelnuovo-Tedesco, *Rondoletto op.04* de Mauro Giuliani), e gravações de recitais ao vivo (Sala Cecília Meirelles em 1970, Festival Palestrina em Porto Alegre em 1973, Town Hall – Nova York, 1974). Nada, porém, com qualidade digital como a apresentada nesse lançamento.

A produção deste CD é da gravadora GuitarCoop, com edição e produção musical do próprio Sérgio Abreu, que também cedeu fotos de seu acervo particular para o encarte.

A remasterização é do ex-violonista Ricardo Marui, o engenheiro de som dessa gravadora e de vários violonistas brasileiros contemporâneos.

O design do encarte foi realizado pelo luthier e amigo de Sérgio Abreu, Ricardo Dias, autor da única biografia de Sérgio Abreu lançada até o momento<sup>33</sup>.

A foto da capa foi tirada por Karen Tweedy Holmes, uma premiada fotógrafa free-lancer de Nova York, apaixonada por cavalos<sup>34</sup>, cujos retratos de nus masculinos eram exibidos na década de 1970 recebendo aclamação crítica, estando entre os primeiros do tipo apresentados por uma mulher.

O texto do encarte foi escrito pelo violonista brasileiro Fabio Zanon, que já havia comentado sobre Sérgio Abreu para o projeto “Violões do Brasil” (TAUBKIN, 2007)<sup>35</sup> e para o documentário em quatro partes idealizado por Sidney Molina (integrante do Quaternaglia Guitar Quartet) produzido pela Rádio Cultura de São Paulo<sup>36</sup>.

Segundo Zanon (2016), o repertório do CD foi apresentado no dia 18 de outubro no Queen Elizabeth Hall em Londres. No entanto, uma crítica do evento, publicada na revista *Guitar News*<sup>37</sup>, apresenta três modificações: nessa apresentação ao vivo eles incluíram uma obra de Domenico Cimarosa (1749 – 1801) (compositor que não consta no CD), não apresentaram a *Tocatta* de

---

<sup>33</sup> Sobre o livro, ver em Referências.

<sup>34</sup> <<https://www.tweedypix.com/bio.html>>. Acesso em 29 de maio de 2023.

<sup>35</sup> Também em <<https://www.youtube.com/watch?v=prf8yd6BCV8>>. Acesso em 29 de maio de 2023.

<sup>36</sup> Ver em Referências.

<sup>37</sup> *Guitar News*, n.111, jan./mar. 1971, p.21.

Burkhart (a obra que finaliza o CD), tendo terminado a apresentação, ao invés, com uma obra de Rodrigo (muito provavelmente a *Tonadilla*, obra constante no repertório do duo). Ou seja, as obras gravadas no CD da GuitarCoop não são exatamente as apresentadas no Queen Elizabeth Hall, apesar da maioria constar em ambas as apresentações.

Um fato interessante é que no dia 28 do mesmo mês (dez dias após esse evento em novembro) o duo se apresentaria na mesma sala com a Orquestra de Câmara Inglesa sob regência de Garcia Asensio, interpretando a estreia britânica do *Concerto para dois Violões op.201* de Castelnuovo-Tedesco, além de um concerto de Vivaldi (1678 – 1741) (provavelmente o para dois bandolins e cordas). Essa informação mostra, então, um dos dois concertos gravados no terceiro LP do duo, com a mesma orquestra e mesmo regente. Essa é mais uma suposição de que o álbum pode ter sido gravado por volta dessa época no final de 1970 ou início de 1971. A maior complexidade de edição e masterização com orquestra justificaria, talvez, o lançamento apenas em 1973, e não em 1970.

Sobre o repertório do CD, este inicia com seis peças de um livro de 1724 (e não 1726 como consta no encarte do CD) de Jean Philippe Rameau (1683 – 1764) intitulado *Pieces de Clavessin avec une methode pour la mecanique des doigts*, juntadas por Sérgio Abreu de modo a formar uma pequena suite. São elas *Allemande* (também a primeira música do livro), *Le Rappel des Oiseaux* (a quarta peça do livro), *Rigaudon* (a quinta peça do livro), *Musette en Rondeau* (a sexta peça do livro), *Le Lardon (Menuet)* (a penúltima música do livro) e *Les Cyclopes* (que, no livro, antecede *Le Lardon*). Essa transcrição foi analisada por Morais (2007), que fez a comparação entre as fontes através uma edição distinta das obras do compositor<sup>38</sup>, por isso não cita exatamente o livro original do qual foram utilizadas todas as obras transcritas.

A segunda obra do CD é um arranjo da *Sonata 141* em Ré menor – que no CD se intitula *Toccata K.141* - de Domenico Scarlatti, que Sérgio Abreu transcreveu na tonalidade de Sol menor. Essa música foi uma das favoritas do duo, que a apresentaram em diversas ocasiões, incluindo um vídeo para o programa *Fantástico*, da Rede Globo, em 1975.

Abrindo a “parte solo” do recital (para encerrar a primeira metade da apresentação), o terceiro compositor apresentado é Sylvius Leopold Weiss (1687 – 1750), com a *Passacaglia em Ré menor*,

---

<sup>38</sup> O website [imslp.org](http://imslp.org), bastante utilizado por músicos desde a segunda metade do século XXI, havia sido criado apenas um ano antes da defesa da dissertação de mestrado de Morais, o que pode tê-lo impossibilitado de obter uma cópia da edição original do compositor.

uma das obras desse compositor mais executadas ao violão. O solista é Sérgio Abreu, que também executa a obra seguinte – novamente Scarlatti – a *Sonata em Sol Maior K.391*. Sérgio manteve a tonalidade original em sua transcrição para violão solo.

A segunda metade da apresentação é aberta com Eduardo Abreu solando a *Sonatina Meridional* de Manuel Ponce (1882 – 1948), obra em três movimentos composta em 1930 e dedicada a Andrés Segovia.

O duo “volta” para apresentar o penúltimo compositor do recital, Mario Castelnuovo-Tedesco, com dois Prelúdios e Fugas da coleção intitulada *Les Guitares Bien Temperées*, op.199, obra de 1962 em homenagem a Bach, dedicada ao duo Ida Presti e Alexandre Lagoya. O duo Abreu escolheu para o recital o *Prelúdio e Fuga n.21 em Mi bemol maior* e o *Prelúdio e Fuga n.7 em Dó sustenido menor*.

A última obra do CD (e do recital), que pode também ser o bis, é a *Toccata* (1958) do compositor alemão Franz Burkhart (1902 – 1978), obra original para dois violões publicada pela editora Doblinger, com edição de Karl Scheit.

## **Considerações Finais**

Esse artigo procurou demonstrar que a arte preservada em discos oficiais pelo duo Sérgio e Eduardo Abreu foi produto não apenas do trabalho musical dos irmãos violonistas, mas envolveu todo um aparato que incluiu profissionais experientes em ramos como o da engenharia de som, fotografia e produção, além, é claro, de todo um suporte por parte de duas grandes gravadoras, a DECCA inglesa e a CBS americana.

O texto buscou mostrar, também, que o material musical lançado pelo duo mostrou diversidade de estilos e formações, abrangendo obras que vão do período renascentista até música serial dedicada ao duo, de peças solo até concertos com orquestra, de obras originais até transcrições de músicas para cravo (Rameau, Scarlatti, Bach), flauta (Telemann), órgão (Frescobaldi), alaúdes (Dowland, Weiss), violino (Vivaldi) e piano (Ravel, Albeniz, Granados).

Foram abordadas questões como datas de gravação, lançamento e títulos de cada LP e CD, origens e tonalidades das transcrições, produções pregressas dos engenheiros de som, produtores, fotógrafos e demais colaboradores, visando dar maior quantidade de informações que as constantes nas capas e encartes dos álbuns.

Tendo o duo conseguido uma sólida carreira internacional, com apresentações nas principais salas de concerto dos Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Brasil e outros países, fica em aberto a questão dos motivos que levaram ao não lançamento desses discos em formato digital, mesmo que por razões financeiras, considerando que gravações de bandas obscuras de pop/rock acabam recebendo – com certa frequência – lançamentos digitais por selos ao redor do mundo.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Humberto Amorim, Ricardo Dias e Teresinha Prada.

## REFERÊNCIAS

- DIAS, Ricardo: *Sérgio Abreu uma biografia*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura. 2014.
- KAYATH, Marcelo. MARUI, Ricardo. *GuitarCoop Entrevista Sérgio Abreu*. São Paulo, 2016. Parte 1 disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AHNuNLKcU30>>. Parte 2 disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bNOW1xnO76M>>. Parte 3 disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-S0mhqYofPE>>. Parte 4 disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Lofm0EAUVZs>>. Acessos em 28 de maio de 2023.
- MOLINA, Sidney. Sérgio Abreu e a busca da perfeição. Radio Cultura. São Paulo. 2023. Disponível em [https://cultura.uol.com.br/radio/programas/sergio-abreu-e-a-busca-da-perfeicao/2023/04/27/2\\_sergio-abreu-e-a-busca-da-perfeicao.html](https://cultura.uol.com.br/radio/programas/sergio-abreu-e-a-busca-da-perfeicao/2023/04/27/2_sergio-abreu-e-a-busca-da-perfeicao.html). Acesso em 28 de maio de 2023.
- MORAIS, Luciano Cesar. *Sérgio Abreu e a Poética. Herança histórica, poética e contribuição musical através de suas transcrições para violão*. Dissertação de mestrado em Artes. Universidade de São Paulo. 2007. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27140/tde-22072009-183755/pt-br.php>>. Acesso em 28 de maio de 2023.
- SÉRGIO E EDUARDO ABREU. *BBC Recital 1970*. GuitarCoop Historical Recordings. 2017. CD.
- SÉRGIO E EDUARDO ABREU. *The Guitars of Sérgio and Eduardo Abreu*. Ace of Diamonds, 1969. LP.
- SÉRGIO E EDUARDO ABREU. *The Guitars of Sérgio and Eduardo Abreu*. London, 1971. LP.
- SÉRGIO E EDUARDO ABREU. *Os Violões de Sérgio e Eduardo Abreu*. CBS “Masterworks”, 1971. LP.
- SÉRGIO E EDUARDO ABREU – English Chamber Orchestra – direção de Enrique Garcia Asensio. *Concerto para Dois Violões e Orquestra*. CBS “Masterworks”. 1973. LP.

TAUBKIN, Myriam. *Projeto Memória Brasileira*. São Paulo, 2004. Entrevista com Fabio Zanon. Originalmente inserido no DVD do projeto Violões do Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pr8yd6BCV8>>. Acesso em 28 de maio de 2023.

ZANON, Fabio. *Sérgio e Eduardo Abreu – BBC Recital 1970*. Texto do encarte do CD. GuitarCoop Historical Recordings. 2016.

## **SOBRE O AUTOR**

Gilson Antunes é professor do Instituto de Artes da Unicamp, lecionando disciplinas para os cursos de Graduação, Licenciatura e Pós-Graduação. Escreveu artigos para as revistas Violão Intercâmbio e Violão Pro, fazendo parte da equipe do Acervo Digital do Violão Brasileiro. Em sua formação cursou aulas particulares, conservatório de música, cursos livres, graduação, especialização, mestrado e doutorado (com orientações de Flávia Toni), tendo se formado pela Guildhall School of Music and Drama (Inglaterra), Unesp e USP. Entre seus principais professores estiveram Fabio Zanon, Giacomo Bartoloni e Robert Brightmore. Como concertista possui centenas de apresentação em dezesseis países, quatro continentes, e registros em quatro CDs solo com participação em mais de uma dezena de outros projetos audiovisuais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4385-1078>. E-mail: [gilson.violao@gmail.com](mailto:gilson.violao@gmail.com)